

# Relatório Inquérito Pedagógico

Inquérito aos Docentes

1º Semestre

Ano letivo 2022-2023

Universidade Lusófona –  
Centro Universitário do  
Porto



## Índice

<b>Índice</b> .....	<b>3</b>
<b>Índice de Figuras</b> .....	<b>4</b>
<b>RESULTADOS-CHAVE</b> .....	<b>6</b>
<b>I. O QUESTIONÁRIO – ESTRUTURA</b> .....	<b>7</b>
<b>II. NOTA METODOLÓGICA</b> .....	<b>8</b>
<b>1. Classificação das condições de trabalho na sua unidade curricular</b> .....	<b>9</b>
<b>2. Classificação das condições de trabalho na sua unidade curricular por Unidade Orgânica</b> <b>11</b>	
2.1. FCAATI - Faculdade de Comunicação, Arquitetura, Artes e Tecnologias da Informação .....	11
2.2. FCESE - Faculdade de Ciências Económicas, Sociais e da Empresa .....	13
2.3. FCNET - Faculdade de Ciências Naturais, Engenharias e Tecnologias.....	15
2.4. FDCP - Faculdade de Direito e Ciência Política.....	17
2.5. FPED - Faculdade de Psicologia, Educação e Desporto .....	19
<b>3. Na sua opinião, quais as principais melhorias a realizar na unidade curricular?</b> .....	<b>21</b>

## Índice de Figuras

Figura 1 – Classificação das condições de trabalho na unidade curricular .....	9
.....	11
Figura 2 – Classificação das condições de trabalho na unidade curricular pelos docentes da FCAATI .....	11
Figura 3 – Classificação das condições de trabalho na unidade curricular pelos docentes da FCESE .....	13
Figura 4 – Classificação das condições de trabalho na unidade curricular pelos docentes da FCNET .....	15
Figura 5 – Classificação das condições de trabalho na unidade curricular pelos docentes da FDCP .....	17
Figura 6 – Classificação das condições de trabalho na unidade curricular pelos docentes da FPED .....	19



## RESULTADOS-CHAVE

1. O Inquérito foi aplicado no final do primeiro semestre do ano letivo de 2022/2023 aos docentes de todas as Unidades Orgânicas da Universidade Lusófona.

2. No Centro Universitário do Porto da Universidade Lusófona, o inquérito obteve uma taxa de resposta de 87%.

3. O Inquérito contempla os seguintes indicadores:

- Classificação das condições de trabalho na sua unidade curricular;
- Principais melhorias a realizar na unidade curricular.

4. A opinião geral dos inquiridos relativamente às condições de trabalho na(s) unidade(s) curricular(es) que lecionam é globalmente positiva, destacando-se o **comportamento dos alunos** (40% dos docentes respondentes classificou com valor de 4 e 42% classificou com um valor de 5), e os **sistemas de informação disponível para apoio ao docente (ex. plataformas de e-learning)** (42% dos docentes respondentes classificou com valor de 4 e 39% classificou com um valor de 5).

5. De maneira geral, as percentagens de respostas negativas foram baixas, não passando dos 10% na categoria **disponibilidade das salas e laboratórios para o ensino**, e 9% na categoria **classifique a evolução das condições indicadas nos itens anteriores ao longo do tempo**.

6. Em relação ao espaço de questão aberta **quais as principais melhorias a realizar na unidade curricular**, os docentes focaram-se em três áreas principais: os espaços e equipamentos, o funcionamento das Unidades Curriculares e as práticas pedagógicas.

7. Em relação aos espaços e equipamentos, os docentes referem que as condições e o tamanho das salas de aula não são as melhores tendo em conta a cada vez maior quantidade de alunos, considerando também como essencial a substituição e manutenção de muitos dos equipamentos utilizados ao longo das suas Unidades Curriculares.

8. Sobre o funcionamento das Unidades Curriculares, os docentes voltaram a referir o número de estudantes por turma, acrescentando alguns problemas associados à postura e comportamento dos estudantes em sala de aula.

9. Relativamente às práticas pedagógicas, os docentes sugeriram alargar o número de iniciativas como visitas de estudo e casos de estudo de forma a melhorar o aproveitamento académico e a motivação dos estudantes.

## I. O QUESTIONÁRIO – ESTRUTURA

O inquérito Pedagógico foi disponibilizado online, através da ferramenta *Comquest*, dividindo-se em duas diferentes secções que, de forma sumária, registam informação sobre:

i. Classificação das condições de trabalho na unidade curricular: Secção do questionário onde se procura perceber como é que os docentes avaliam a(s) unidade(s) curricular(es) que lecionaram no primeiro semestre do ano letivo 2022/2023, avaliando parâmetros como a assiduidade, participação e comportamento dos alunos, os equipamentos das salas de ensino e dos laboratórios, os sistemas de informação disponíveis para apoio ao docente, as condições de suporte no Espaço Professor e a evolução destes parâmetros que se tem verificado.

ii. Principais melhorias a realizar na unidade curricular: Nesta secção, de resposta aberta, os docentes indicaram quais é que são, na sua opinião, as principais, e prioritárias, melhorias a realizar na(s) unidade(s) curricular(es) que leciona(m).

O relatório também consta, para as quatro secções caracterizadas acima, os mesmos dados organizados por cada Unidade Orgânica da Universidade Lusófona.

## II. NOTA METODOLÓGICA

1. O Inquérito Pedagógico referente ao primeiro semestre do ano letivo 2022/2023 foi aplicado aos docentes entre 14 de dezembro de 2022 e 10 de fevereiro de 2023.

2. No presente relatório analisa-se a classificação pedagógica que os docentes dão à(s) UC(s) e curso(s) que estiveram a lecionar no primeiro semestre do ano letivo de 2022/2023. A análise incide somente sobre os aspetos globais ou agregados. O relatório compreende duas secções:

- Classificação das condições de trabalho na unidade curricular;
- Principais melhorias a realizar na unidade curricular.

3. Após colocação online procedeu-se ao lançamento sistemático de alertas e ao envio de e-mails de reforço. Recorreu-se ao envio de e-mail através da plataforma de Inquéritos *Comquest*, apelando ao preenchimento do Inquérito Pedagógico.

Também os Serviços de Apoio Técnico-Administrativo (SATA) de cada Unidade Orgânica participaram na campanha, sensibilizando os docentes à resposta. A mensagem disseminada reforçava os apelos anteriormente efetuados e continha o link de acesso direto à plataforma do questionário.

4. O tratamento dos dados obedeceu a uma estratégia que contempla um grau de classificação de todos os indicadores relativos às diversas vertentes acima referidas, recorrendo a uma escala de Likert, de 1 a 5, utilizada para avaliar os serviços e as condições da IES, tendo em conta os objetivos do relatório.

## 1. Classificação das condições de trabalho na sua unidade curricular

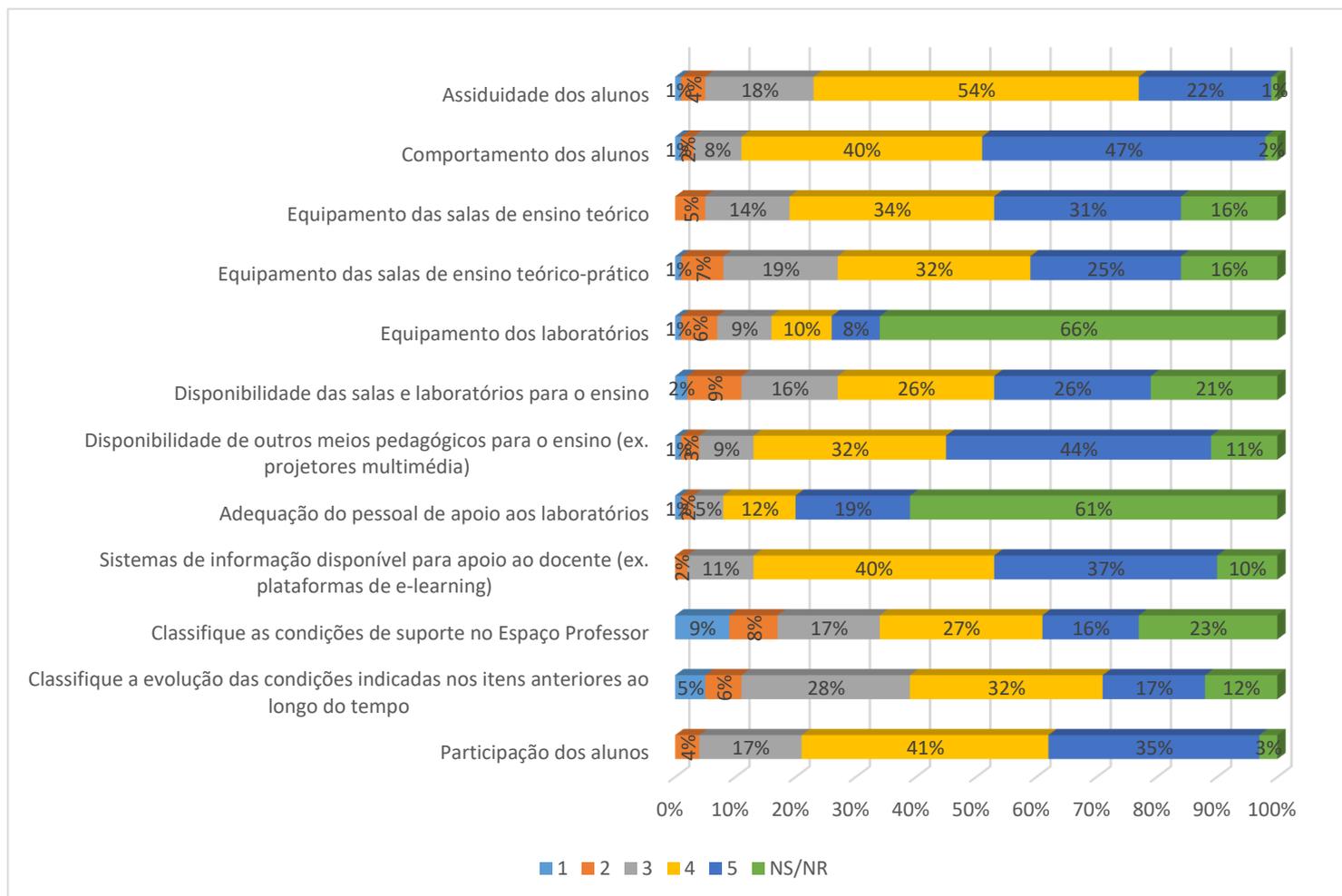


Figura 1 – Classificação das condições de trabalho na unidade curricular

Na Figura 1 observa-se a classificação que os docentes deram, de 1 a 5, às condições de trabalho nas unidades curriculares que lecionam, sendo 1 o valor que corresponde a uma maior insatisfação e 5 o valor que corresponde a uma maior satisfação com as condições de trabalho.

Ora, olhando para a figura 1, observa-se que o valor com a maior percentagem, de um ponto de vista geral, é o 4, sendo que as percentagens de qualquer valor negativo são praticamente insignificantes (os valores 1 e 2 variam entre 1% e 6% das respostas). Destacam-se o **comportamento dos alunos** (40% dos docentes respondentes classificou com valor de 4 e 47% classificou com um valor de 5), e os **sistemas de informação disponível para apoio ao docente (ex. plataformas de e-learning)** (40% dos docentes respondentes classificou com valor de 4 e 37% classificou com um valor de 5).

Nota-se que nas categorias **equipamento dos laboratórios** e **adequação do pessoal de apoio aos laboratórios**, a maioria dos docentes respondentes optou pela resposta “não sei/não respondo” (respetivamente 66% e 61%).

## 2. Classificação das condições de trabalho na sua unidade curricular por Unidade Orgânica

### 2.1. FCAATI - Faculdade de Comunicação, Arquitetura, Artes e Tecnologias da Informação

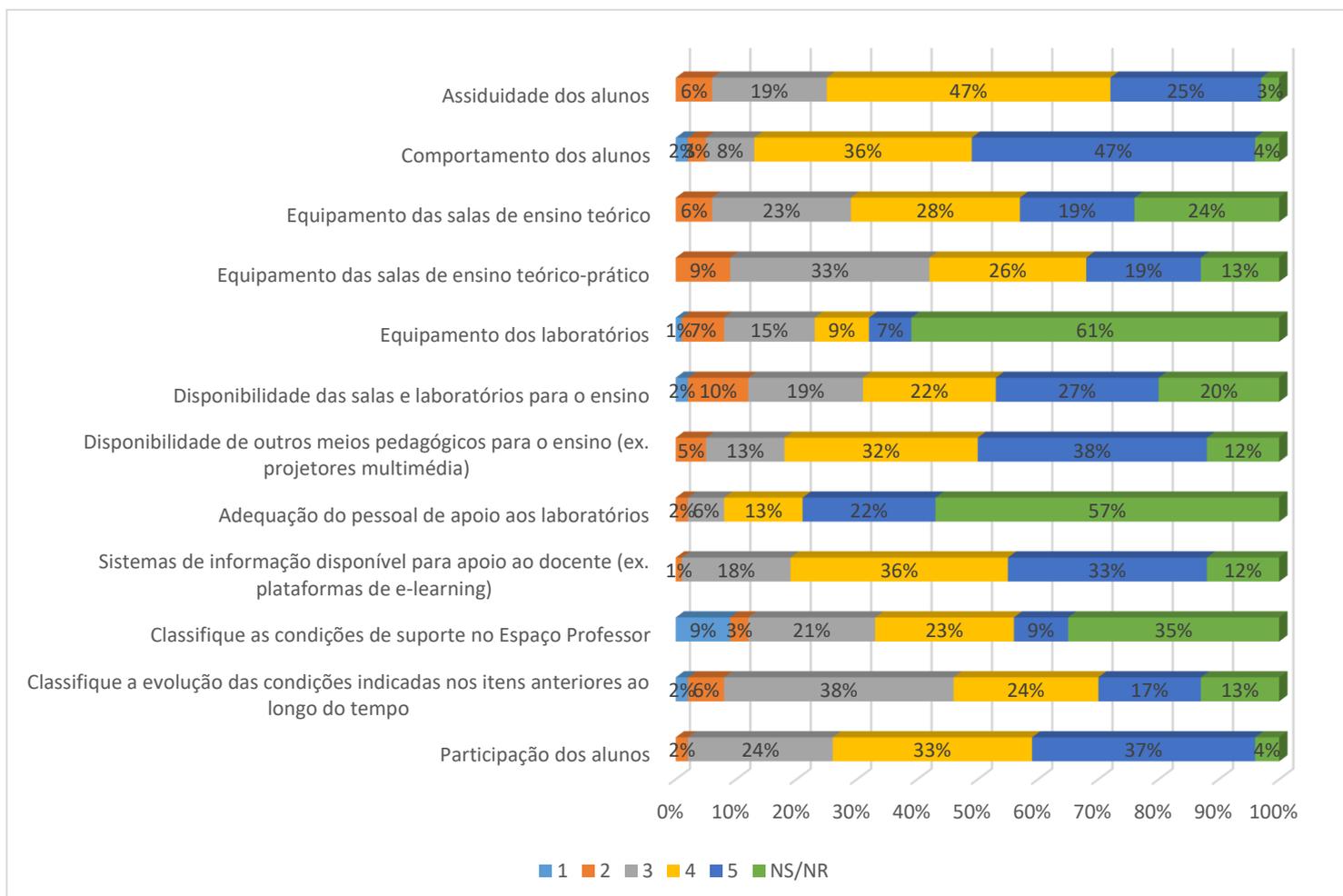


Figura 2 – Classificação das condições de trabalho na unidade curricular pelos docentes da FCAATI

Na Figura 2 observa-se a classificação que os docentes da FCAATI - Faculdade de Comunicação, Arquitetura, Artes e Tecnologias da Informação deram, na escala de 1 a 5, às condições de trabalho nas unidades curriculares que lecionam, sendo 1 o valor que corresponde a uma maior insatisfação e 5 o valor que corresponde a uma maior satisfação com as condições de trabalho.

Através da análise da Figura 2, é possível observar-se uma avaliação positiva das suas condições de trabalho, com os valores de 3, 4 e 5 a serem os mais selecionados nas diferentes categorias. Destacam-se o **comportamento dos alunos** (36% dos docentes respondentes classificou com valor de 4 e 47% classificou com um valor de 5) e a **assiduidade dos alunos** (47% dos docentes respondentes classificou com valor de 4 e 25% classificou com um valor de 5).

Nota-se que nas categorias **equipamento dos laboratórios** e **adequação do pessoal de apoio aos laboratórios**, a maioria dos docentes respondentes optou pela resposta “não sei/não respondo” (respetivamente 61% e 57%).

## 2.2. FCESE - Faculdade de Ciências Económicas, Sociais e da Empresa

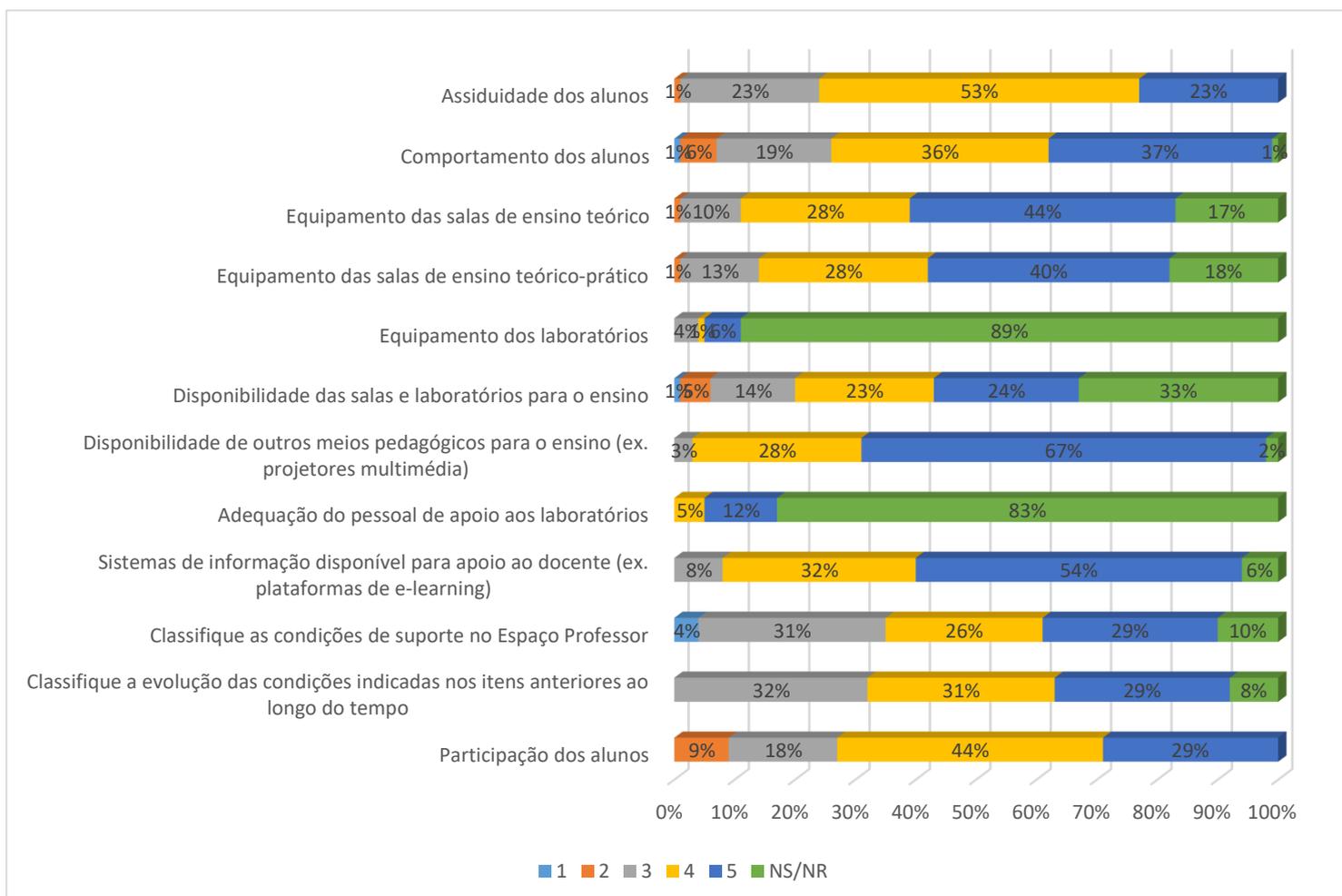


Figura 3 – Classificação das condições de trabalho na unidade curricular pelos docentes da FCESE

Na Figura 3 observa-se a classificação que os docentes da FCESE - Faculdade de Ciências Económicas, Sociais e da Empresa deram, na escala de 1 a 5, às condições de trabalho nas unidades curriculares que lecionam, sendo 1 o valor que corresponde a uma maior insatisfação e 5 o valor que corresponde a uma maior satisfação com as condições de trabalho.

Através da análise da Figura 3, é possível observar-se uma avaliação bastante positiva das suas condições de trabalho, com os valores de 4 e 5 a serem os mais selecionados nas diferentes categorias. Destacam-se a **assiduidade dos alunos** (53% dos docentes respondentes classificou com valor de 4 e 23% classificou com um valor de 5), os **sistemas de informação disponível para apoio ao docente (ex. plataformas de e-learning)** (32% dos docentes respondentes classificou com valor de 4 e 54% classificou com um valor de 5) e a **disponibilidade de outros meios**

**pedagógicos para o ensino (ex. projetores multimédia)** (28% dos docentes respondentes classificou com valor de 4 e 67% classificou com um valor de 5).

Nota-se que nas categorias **equipamento dos laboratórios** e **adequação do pessoal de apoio aos laboratórios**, a maioria dos docentes respondentes optou pela resposta “não sei/não respondo” (respetivamente 89% e 83%).

### 2.3. FCNET - Faculdade de Ciências Naturais, Engenharias e Tecnologias

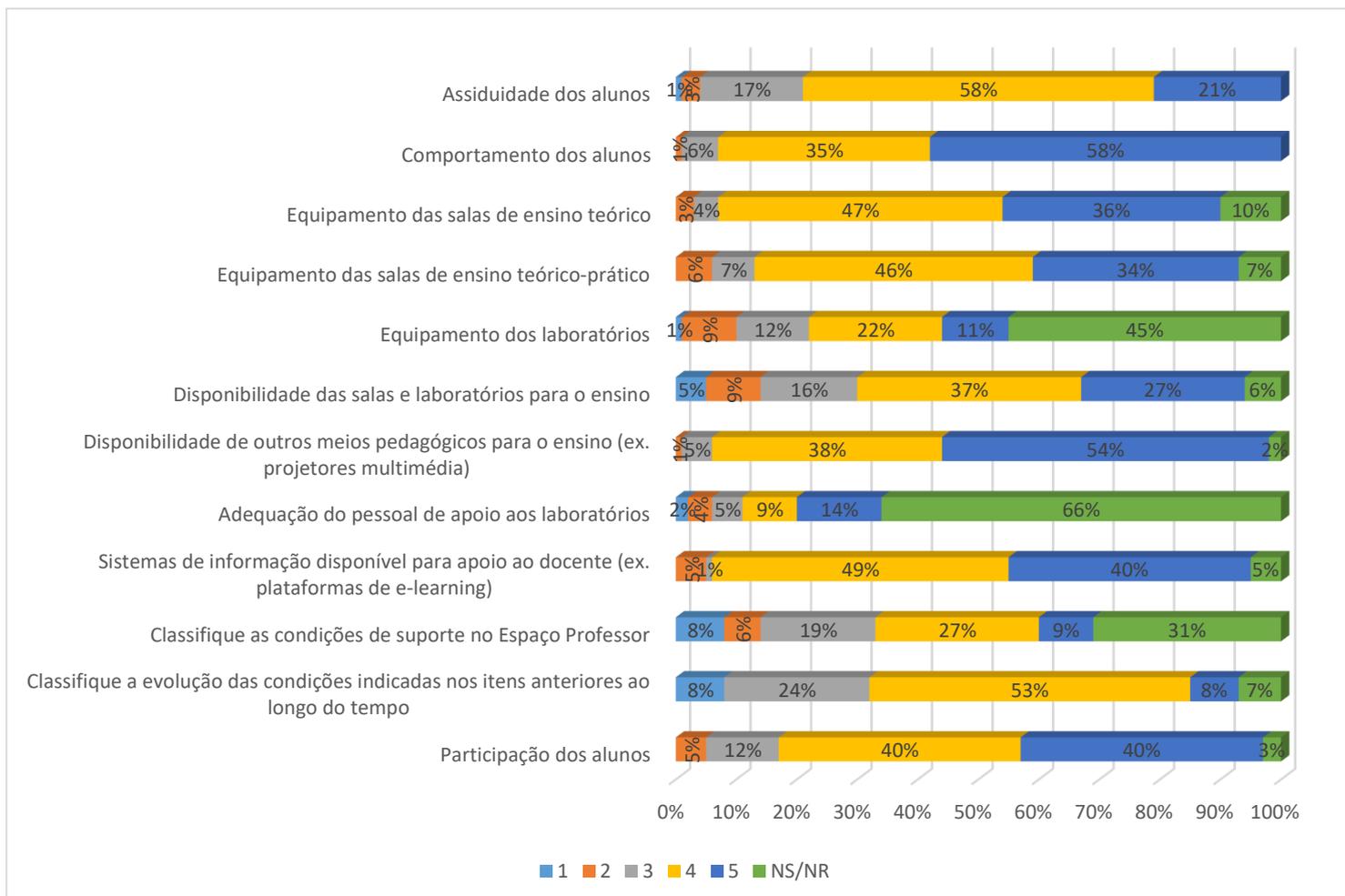


Figura 4 – Classificação das condições de trabalho na unidade curricular pelos docentes da FCNET

Na Figura 4 observa-se a classificação que os docentes da FCNET - Faculdade de Ciências Naturais, Engenharias e Tecnologias deram, na escala de 1 a 5, às condições de trabalho nas unidades curriculares que lecionam, sendo 1 o valor que corresponde a uma maior insatisfação e 5 o valor que corresponde a uma maior satisfação com as condições de trabalho.

Através da análise da Figura 4, é possível observar-se uma avaliação bastante positiva das suas condições de trabalho, com os valores de 4 e 5 a serem os mais selecionados nas diferentes categorias. Destacam-se o **comportamento dos alunos** (35% dos docentes respondentes classificou com valor de 4 e 58% classificou com um valor de 5), os **sistemas de informação disponível para apoio ao docente (ex. plataformas de e-learning)** (49% dos docentes respondentes classificou com valor de 4 e 40% classificou com um valor de 5) e a **disponibilidade**

**de outros meios pedagógicos para o ensino (ex. projetores multimédia)** (38% dos docentes respondentes classificou com valor de 4 e 54% classificou com um valor de 5).

Nota-se que nas categorias **equipamento dos laboratórios** e **adequação do pessoal de apoio aos laboratórios**, a maioria dos docentes respondentes optou pela resposta “não sei/não respondo” (respetivamente 45% e 66%).

## 2.4. FDCP - Faculdade de Direito e Ciência Política

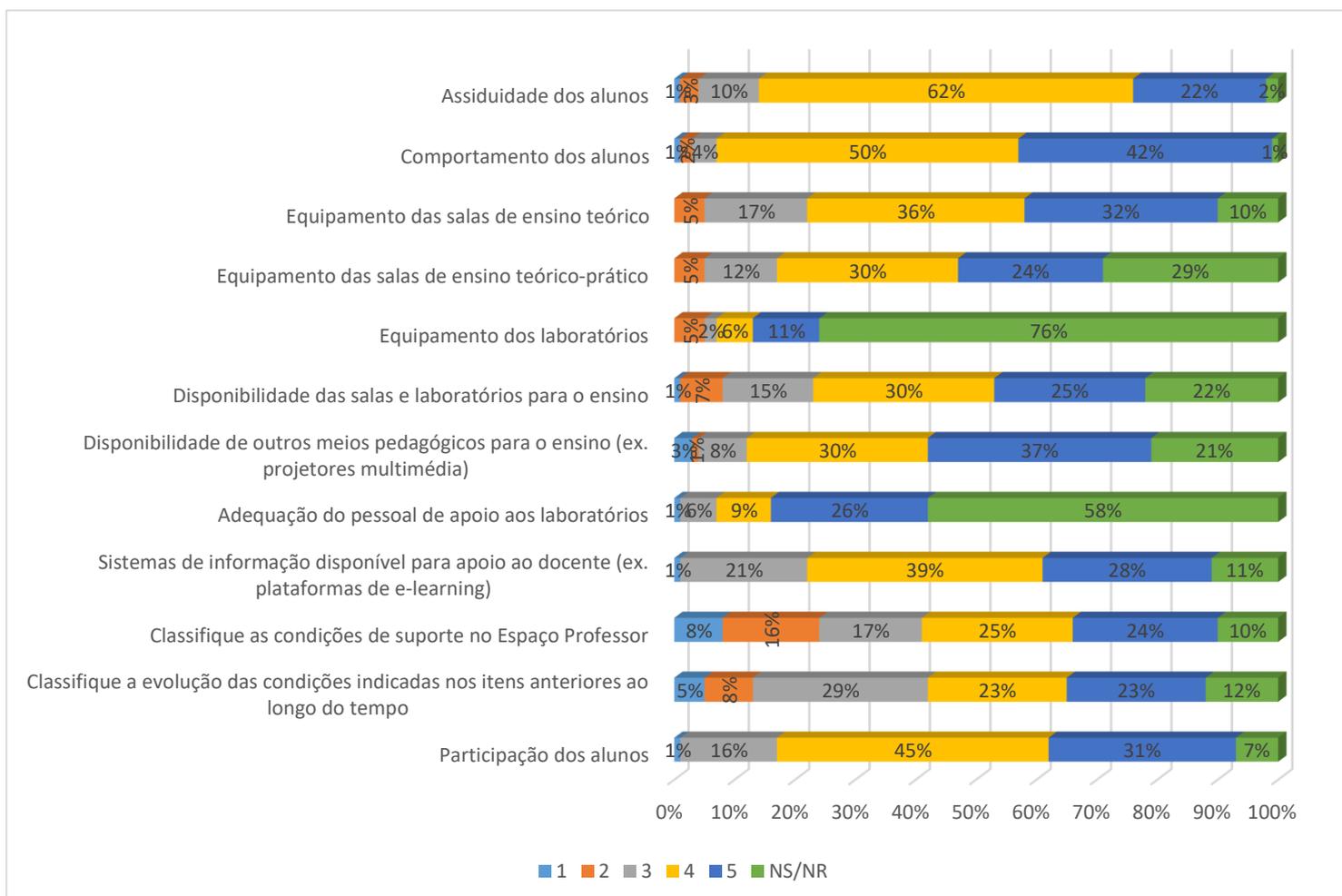


Figura 5 – Classificação das condições de trabalho na unidade curricular pelos docentes da FDCP

Na Figura 5 observa-se a classificação que os docentes da FDCP - Faculdade de Direito e Ciência Política deram, na escala de 1 a 5, às condições de trabalho nas unidades curriculares que lecionam, sendo 1 o valor que corresponde a uma maior insatisfação e 5 o valor que corresponde a uma maior satisfação com as condições de trabalho.

Através da análise da Figura 5, é possível observar-se uma avaliação bastante positiva das suas condições de trabalho, com os valores de 4 e 5 a serem os mais selecionados nas diferentes categorias. Destacam-se o **comportamento dos alunos** (50% dos docentes respondentes classificou com valor de 4 e 42% classificou com um valor de 5), a **assiduidade dos alunos** (62% dos docentes respondentes classificou com valor de 4 e 22% classificou com um valor de 5) e a **participação dos alunos** (45% dos docentes respondentes classificou com valor de 4 e 31% classificou com um valor de 5).

Nota-se que nas categorias **equipamento dos laboratórios** e **adequação do pessoal de apoio aos laboratórios**, a maioria dos docentes respondentes optou pela resposta “não sei/não respondo” (respetivamente 76% e 58%).

## 2.5. FPED - Faculdade de Psicologia, Educação e Desporto

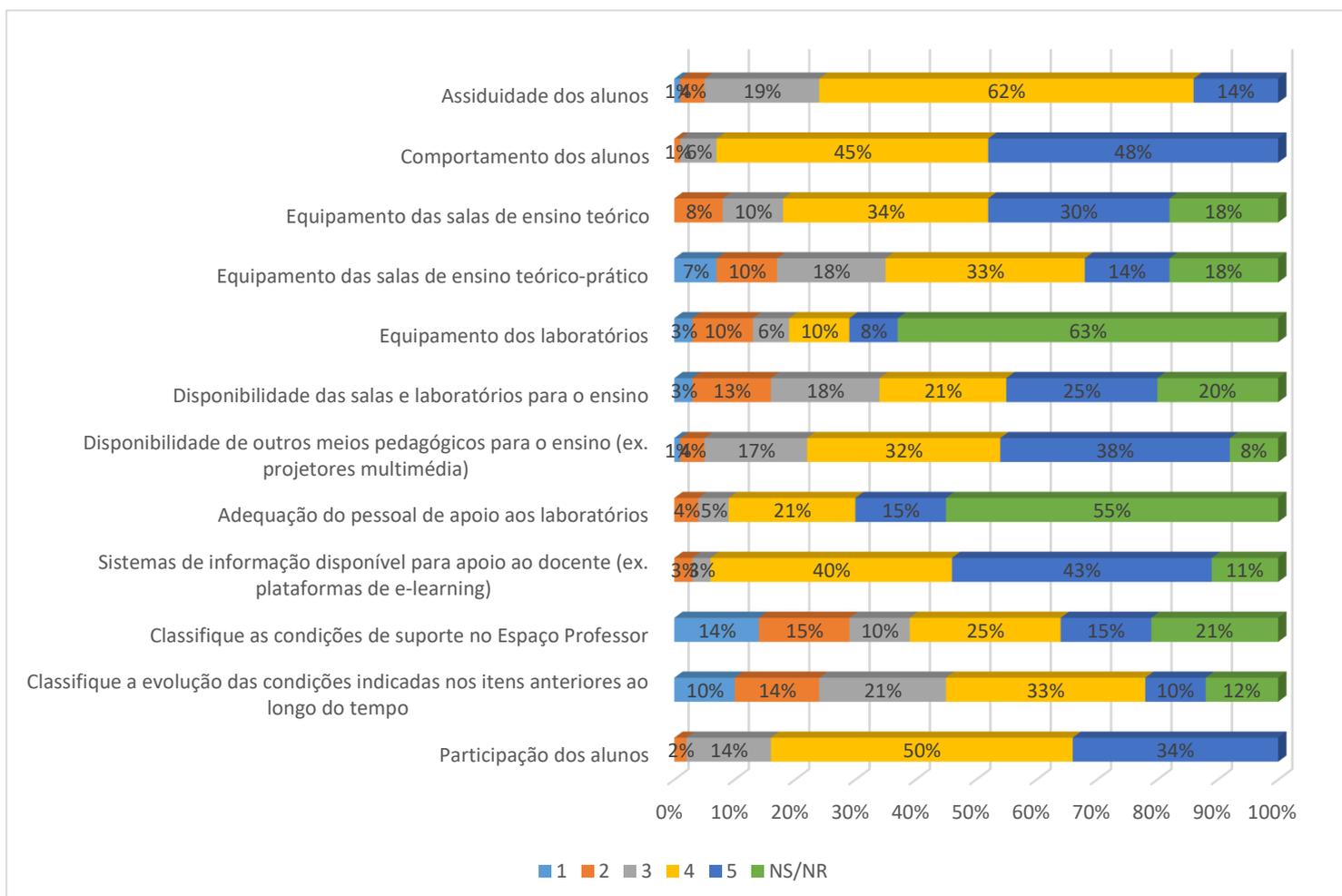


Figura 6 – Classificação das condições de trabalho na unidade curricular pelos docentes da FPED

Na Figura 6 observa-se a classificação que os docentes da FPED - Faculdade de Psicologia, Educação e Desporto deram, na escala de 1 a 5, às condições de trabalho nas unidades curriculares que lecionam, sendo 1 o valor que corresponde a uma maior insatisfação e 5 o valor que corresponde a uma maior satisfação com as condições de trabalho.

Através da análise da Figura 16, é possível observar-se uma avaliação bastante positiva das suas condições de trabalho, com os valores de 4 e 5 a serem os mais selecionados nas diferentes categorias. Destacam-se o **comportamento dos alunos** (45% dos docentes respondentes classificou com valor de 4 e 48% classificou com um valor de 5), os **sistemas de informação disponível para apoio ao docente (ex. plataformas de e-learning)** (40% dos docentes respondentes classificou com valor de 4 e 43% classificou com um valor de 5) e a **participação**

**dos alunos** (50% dos docentes respondentes classificou com valor de 4 e 34% classificou com um valor de 5).

Nota-se que nas categorias **equipamento dos laboratórios** e **adequação do pessoal de apoio aos laboratórios**, a maioria dos docentes respondentes optou pela resposta “não sei/não respondo” (respetivamente 63% e 55%).

### 3. Na sua opinião, quais as principais melhorias a realizar na unidade curricular?

Apesar dos diferentes contextos e áreas de atuação dos docentes, existem algumas áreas de melhoria apontadas transversalmente pelos mesmos, referidas de seguida:

- **Espaços e Equipamentos:** a maioria das questões apresentadas pelos docentes envolvia os espaços de sala de aula e os equipamentos disponíveis. Referem que o espaço de sala de aula para o número de estudantes presentes nas aulas é insuficiente, e sugerem a redução do número de alunos de cada turma. Indicam também que as condições nas salas de aula e gabinetes são muito más.

Em relação aos equipamentos, os docentes pedem uma modernização dos computadores e dos seus sistemas operativos, novos projetores com uma qualidade de imagem melhor, manutenção de microscópios e outros equipamentos antiquados e estragados e a remodelação infraestrutural da Universidade, com docentes a queixarem-se de janelas partidas, falta de ventilação e aquecimento. A instabilidade da rede wireless da Universidade Lusófona aparece como um problema de solução urgente.

Salienta-se o comentário deixado por um docente: “É ótimo a Universidade Lusófona estar a crescer em oferta formativa e número de alunos, contudo as condições devem também acompanhar esse crescimento.”

- **Funcionamento das Unidades Curriculares:** Relativamente a este ponto, a observação mais frequente relacionou-se transversalmente com a necessidade de existirem menos alunos por cada turma. Colocou-se o problema dos atrasos e da sua atitude nas aulas, nomeadamente o uso frequente e desajustado do telemóvel e o uso de computadores para fins não letivos em horário de aula. Relacionando este ponto com o anterior, vários docentes indicam que, devido ao elevado número de estudantes, é difícil fiscalizar estas situações de forma eficiente. Os docentes também apontam algumas notas sobre o conteúdo programático das unidades curriculares, dizendo que por muitas vezes este é bastante extenso em comparação com as horas disponíveis para as aulas teóricas e práticas.
- **Práticas Pedagógicas:** Sugeriu-se a continuação de práticas pedagógicas fora da sala de aula, como visitas de estudo e conferências, algo que já tem sido aprofundado nos últimos semestres. A realização de saídas técnicas que permitam aos alunos visualizar no campo, em contexto real, mostraram ser atividades que trouxeram bastantes benefícios e que se

refletiram no aproveitamento dos estudantes. Noutra nota mais positiva, os docentes indicam que têm sido implementadas várias estratégias, mais práticas, para promover um maior envolvimento e participação dos alunos nas aulas, nomeadamente, a apresentação de casos e discussão de tópicos. A apresentação de artigos académicos também é uma estratégia planeada que procurará dar ainda mais resposta às necessidades dos alunos por uma avaliação mais contínua e prática.



U N I V E R S I D A D E  
LUSÓFONA

**Lisboa**  
Campo Grande, 376  
1749-024 Lisboa, Portugal  
Tel.: [217 515 500](tel:217515500) | email: [info.cul@ulusofona.pt](mailto:info.cul@ulusofona.pt)

**Porto**  
Rua Augusto Rosa, nº 24  
4000-098 Porto - Portugal  
Tel.: [222 073 230](tel:222073230) | email: [info.cup@ulusofona.pt](mailto:info.cup@ulusofona.pt)